

Aula 05 - Compromissos

Objetivos

- Agendar compromissos, utilizando *verbos no infinitivo* ou a estrutura *(ir) + ter que + verbos no infinitivo*;
- conversar ao telefone, reconhecendo e empregando *expressões de interlocução*;
- justificar e explicar algo, utilizando *conectivos*;
- reconhecer palavras com *sons de nasalização*, ouvindo e escrevendo.

1. Para Começo de Conversa

No episódio desta aula, Flávio recebe um telefonema de Gustavo. Eles conversam a respeito do dia em que ocorrerá a festa junina do Condomínio Brasil. Durante o telefonema, Gustavo quer saber, ainda, quando poderão iniciar a escrita do artigo para a faculdade. No final do diálogo entre os amigos, Flávio percebe que, diante de tantos compromissos, precisará organizar sua agenda. A partir desta situação, serão apresentadas algumas expressões utilizadas no contexto de fala, que o ajudarão na organização de uma agenda. Serão apresentadas, também, algumas expressões de interlocução muito comuns em conversas telefônicas, além de exemplos de conectivos, que poderão auxiliá-lo no momento de expor uma ideia.

Para finalizar, no tópico “E por falar em...” será abordada a nasalização na língua portuguesa.

2. Um pouco mais de Brasil

Cumprir prazos e manter a pontualidade são atitudes importantes para uma boa relação social. Uma maneira prática de organizar *compromissos* é a utilização de uma *agenda*. Registrar os dias e horários de nossas atividades e estabelecer o tempo de duração de cada uma delas são maneiras eficazes de se conseguir cumprir um cronograma. Ao marcar compromissos em uma agenda, fica fácil evitar esquecimentos e, conseqüentemente, organizar melhor a rotina. Planeje-se e perceba como o seu dia ficará mais produtivo!

3. Comunicando-se

No episódio desta aula, Flávio e Gustavo conversam sobre seus compromissos futuros. Acompanhe o trecho a seguir:



Mídia integrada

Então... vamos começar.

Acesse a mídia e acompanhe o diálogo entre Flávio e Gustavo.

Gustavo: Conseguiu falar com o Chico? Temos que iniciar a escrita daquele artigo.

Flávio: Pois é, o Chico me ligou ontem. Ele disse que surgiu um compromisso, então **vamos ter que remarcar** o horário. Eu também esqueci que agora tenho estágio durante a tarde. Daí pensamos em deixar a escrita do artigo para quinta-feira à noite, pode ser?

Gustavo: Pode. Flávio, **você vai ter que se organizar** agora, hein? Vou comprar uma agenda de presente para você!

Flávio: Pior que eu já tenho uma...em branco. Sério, agora **vou planejar** as coisas com antecedência para não ir mal na faculdade.

Gustavo: Então... **vamos começar** esse artigo o quanto antes. Estou contando com vocês! Vou lá, tchau!

Você pode perceber que, para falar sobre ações futuras, algumas estruturas verbais foram empregadas, como *vamos ter que remarcar*, *you vai ter que se organizar*, *vou planejar* e *vamos começar*. Essas estruturas nos possibilitam identificar algumas regularidades na oralidade. Veja, no tópico a seguir, como podemos falar sobre a necessidade de agendar compromissos e realizar outras ações futuras.

3.1 Agendar compromissos utilizando verbos no infinitivo ou a estrutura (ir) + ter que + verbo no infinitivo

Ao agendarmos nossos compromissos por escrito, podemos listar as tarefas e atividades, utilizando somente os verbos no infinitivo, indicando a ação a ser realizada. Veja, a seguir:

AGENDA	
09:00	Marcar exame de sangue.
10:00	Comprar ingressos.
11:00	Organizar lista de documentos para abertura da conta bancária.
12:00	Almoçar com a Clarinha.
13:00	Levar Luíza ao cinema.
14:00	Confirmar prazo de entrega do artigo.
16:00	Remarcar a produção do artigo.
18:00	Buscar roupas na lavanderia.
19:00	Telefonar para a mãe.

Como você pôde observar, a agenda descreve a organização de compromissos ao longo do dia: às 9h da manhã, consta o primeiro compromisso, marcar exame de sangue e, às 19h, precisa lembrar de telefonar para sua mãe.



Áudio |

No entanto, ao conversarmos com alguém sobre essas necessidades, outras formas de expressão são utilizadas, como *vamos ter que*, além das expressões *preciso* e *devo*, já estudadas anteriormente. Acompanhe a seguir:



Atenção

Você estudou locuções verbais com os verbos *precisar* e *dever* na aula 17, do módulo 1.

Na norma formal da língua, usa-se "*terei de*". Porém, é mais comum *encontrarmos* a expressão "*terei que*".

Ele disse que surgiu um compromisso, então **vamos ter que remarcar** o horário.
ou
Ele disse que surgiu um compromisso, então **vou ter que remarcar** o horário.

Observe que o *verbo ir* + *ter que* indica a necessidade de realização de uma ação futura.

...vamos + ter que	remarcar...
verbo <i>ir</i> no presente do indicativo + expressão que indica necessidade	verbo no infinitivo

Utiliza-se esse tipo de construção em situações menos formais e, comumente, na linguagem oral. Já em situações formais, utilizamos a expressão *terei que*. Acompanhe, a seguir:

Nós teremos que escrever o artigo.

Essa construção se dá a partir do emprego do *verbo ter no futuro do presente* + *que* + *verbo no infinitivo*.



Atividade de aprendizagem

Agendando compromissos
Terei que ser mais formal

Agora que você já viu algumas expressões utilizadas para organizar sua rotina em uma agenda, faça as atividades *Agendando compromissos* e *Terei que ser mais formal* para verificar seus conhecimentos.

Seguidamente, marcamos compromissos ou combinamos tarefas pelo telefone. No tópico a seguir, serão apresentadas algumas expressões de interlocução comuns de se ouvir em conversas telefônicas.

3.2 Expressões de interlocução em conversas telefônicas

Para que seja eficiente a comunicação, é comum a elaboração constante de estratégias de interlocução para manter a atenção dos participantes do diálogo. Um bom exemplo dessa interação é o diálogo ao telefone, pois, nesse caso, comumente utilizamos expressões para indicar que compreendemos o que foi dito e para introduzir um novo assunto, ou ainda, que estamos à espera de uma resposta ou acompanhando a conversa.

No episódio desta aula, ao falar ao telefone com Gustavo, Flávio usa algumas dessas expressões. Observe a seguir:



Flávio: Fala Gustavo!

Gustavo: Flávio, e aí? Quería confirmar quando é que vai ter aquela comilança aí no prédio?

Flávio: Comilança? Ah! A festa Junina?

Gustavo: Sim! Não dá pra perder, não é?

Flávio: Ah é! Tinha me esquecido. Acho que vai ser na quarta-feira.

Gustavo: Tem certeza de que não será no sábado? Eu até já marquei um compromisso para a quarta!

Flávio: Não tenho certeza! Mas posso confirmar com minha irmã. Ela é que está organizando essa festinha.

Gustavo: Depois me avisa, então! Conseguiu falar como o Chico? Temos que iniciar a escrita daquele artigo!

Flávio: Pois é! O Chico me ligou ontem. Ele disse que surgiu um compromisso.

Então, vamos ter que remarcar um horário. Eu também esqueci que agora tenho estágio durante a tarde. Daí pensamos em deixar a escrita do artigo para quinta-feira à noite. Pode ser?

Gustavo: Pode! [...]



Mídia integrada

Fala Gustavo!

Acesse a mídia e acompanhe o diálogo entre Flávio e Gustavo.



Áudio |

As expressões “Fala Gustavo!”, “...e aí?”, “Ah!”, “Sim!”, “...não é?”, “Ah é!”, “..., então!”, “Então,...” e “Pois é!”, destacadas no diálogo, são expressões de interlocução que aparecem, geralmente, para confirmar se o interlocutor ouviu, se compreendeu o sentido do que foi dito, se concorda com o que se está dizendo ou, ainda, para ganhar tempo a fim de organizar o pensamento.

Essas expressões são muito usadas nas interações pelo telefone, quando não podemos nos valer do contato facial para contextualizar o que está sendo dito. Veja, a seguir, algumas expressões de interlocução.

EXPRESSÕES DE INTERLOCUÇÃO		
Expressões	Exemplos	Significado
Alô!	Alô! Quem fala?	Saudação usada em ligação telefônica. Indica que há alguém na escuta.
Fala ...!	Fala Gustavo!	Saudação. Indica que se está pronto para ouvir o interlocutor.
“...e aí!	Flávio, e aí?	Saudação. O mesmo que “tudo bem?”
- Tudo bem? - Tudo bem!	- E aí, Flávio! Tudo bem? - Tudo bem!	Saudação. A forma interrogativa cabe ao primeiro interlocutor; quem responde, usa a forma exclamativa.
Ah...	Ah... A festa Junina?	Expressão que indica que compreendemos ou recordamos sobre o que está sendo falado.
Sim!	Sim! Não dá pra perder, não é?	Expressão que indica confirmação ou concordância.
...não é?	Sim! Não dá pra perder, não é?	Expressão usada para questionar se o interlocutor concorda com o que foi dito.
Ah, é!	Ah, é! Tinha me esquecido.	Expressão que indica que lembramos ou concordamos com o que foi dito.



Glossário

A expressão “né” é uma contração de “não é”. Muito usada na linguagem oral.

Então,...	- Falou com o Chico? - Então... Liguei para ele mas ele não atendeu.	Expressão usada para manter a atenção do interlocutor enquanto o locutor ganha tempo para elaborar seu pensamento. Equivalente a " Bem, ... " ou " Bom, ... "
Então,...	Então, vamos ter que remarcar um horário.	Expressão equivalente a "Nesse caso".
Hum...	Hum... Você fez isso?	Expressão que indica dúvida, hesitação ou impaciência.
	Hum... não sei não...	
	Hum... Tá! Entendi! Hum... sei...	
Hum-hum!	Hum-hum! Também acho!	Expressão que indica concordância e acompanhamento do raciocínio do interlocutor.
Hem? / Hein? Hã?	Hem? Não entendi. A ligação está péssima!	Expressão usada para indicar que não se compreendeu o que foi dito, solicitando repetição ou esclarecimento. Pode ser usada isoladamente. O mesmo que "O quê?"
	Hein? O que você falou?	
	Hã? O que você disse?	



Áudio

As expressões apresentadas têm por função verificar se a comunicação e a compreensão estão se dando de forma recíproca.

Após ter visto algumas expressões de interlocução, faça a atividade "E você, hein?" e verifique o seu aprendizado.



Atividade de aprendizagem

E você, hein?

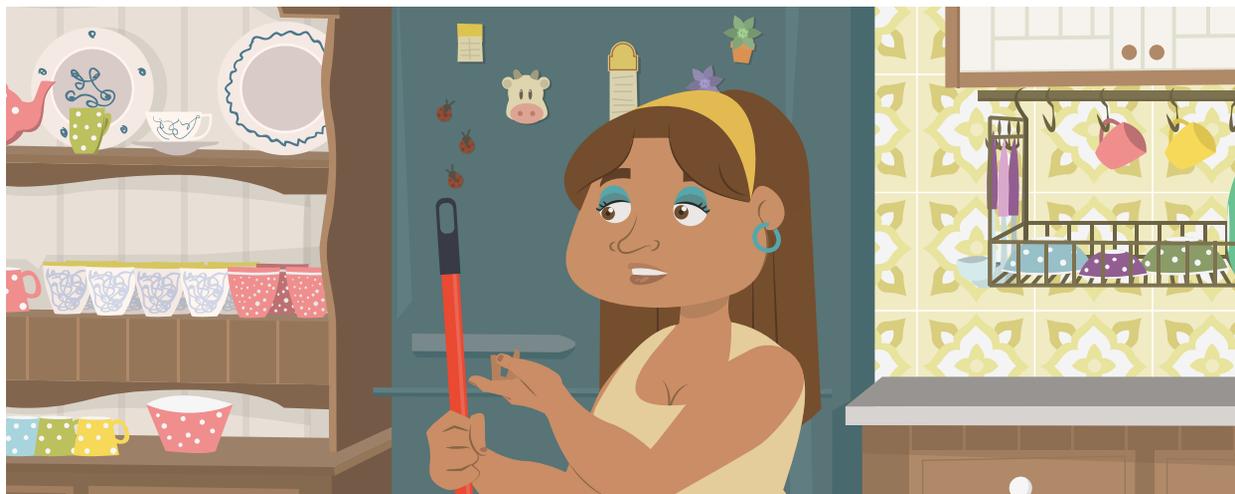
No tópico a seguir, você verá alguns termos importantes que o ajudarão a justificar acontecimentos, ações, opiniões, entre outras motivações.



Áudio

3.3 Conectivos utilizados em justificativas e explicações

No diálogo a seguir, dona Ana e Tânia procuram compreender o porquê de Gigi não simpatizar com o novo porteiro. Acompanhe a conversa entre as personagens:



Mídia integrada

Não sei o porquê de Gigi não simpatizar com o novo porteiro.
Acesse a mídia e veja o que Tânia diz sobre a implicância de Gigi com Marcão.

Dona Ana: Não sei o que acontece com a Gigi. Ela fica agitada toda vez que vê o Marcão.

Tânia: Deve ser **porque** os animais sentem o perigo de longe!

Dona Ana: Ai, Tânia! Não acredito que você ainda esteja implicando com o Marcão!

Ao justificar a implicância de Gigi, Tânia emprega a seguinte estrutura: “Deve ser **porque** os animais sentem o perigo de longe!”. Observe que a justificativa é expressa no diálogo a partir do uso do termo “*porque*”, destacado no trecho. Esse termo é chamado de conectivo e é empregado quando precisamos justificar ou explicar algo para alguém. Veja, a seguir, alguns exemplos do uso dos conectivos que possuem a mesma função.

Conectivos utilizados para justificativas	Exemplos de Uso
que	Não demore, que irá se atrasar.
pois	Marque na sua agenda, pois poderá esquecer.
porque	Combinamos neste horário, porque estava livre na minha agenda.

Os conectivos são elementos que ligam uma ideia à outra e conferem uma organização lógica em um texto. Seu uso adequado dos conectivos contribui para a compreensão da ideia a ser expressa. Agora que você estudou alguns conectivos, faça a atividade *Justificando o atraso de Marcão* e verifique seu aprendizado.



Áudio



Atividade de aprendizagem

Justificando o atraso de Marcão

A seguir você verá uma peculiaridade da oralidade da língua portuguesa: a nasalização.

4. E por falar em...

O nome Marcão, quando pronunciado, possui uma nasalização em “ão”. Isso acontece, pois este som, ao contrário de outros da língua portuguesa, que saem somente pela boca, sai, predominantemente, pelo nariz. O mesmo ocorre com as palavras *sem*, *entenderam*, *hein*, *hum*, *concorda*, *sim* que apresentam um som proveniente da vibração do ar contido nas cavidades nasais.

4.1 A nasalização na língua portuguesa

Algumas consoantes e vogais podem ser nasais. A nasalidade consonantal, na nossa língua, se manifesta no *m*, *n* e *nh*.

sem

concorda

banho

Em relação às vogais, o som nasalizado é representado pelo sinal do *til*, o qual possui um formato de “s” deitado (~). Na língua portuguesa, acompanha, apenas, as vogais “a” e “o”, sendo as suas únicas formas de ocorrência.

lã, anã, fã, anciãs

mãe, pães, cães, guardiães

cãibra, cãibo

instrução, adesão, bênçãos

ambições, soluções, compõe



Áudio |

É importante salientar que a nasalização antes das letras “p” e “b” ocorre, somente, com a letra “m”. Veja, nas frases a seguir, essa ocorrência:

Eu até já marquei um **compromisso** para quarta.

Eu **também** esqueci que agora tenho estágio durante a tarde.

Vou **comprar** uma agenda de presente para você!

Nas palavras destacadas, *compromisso*, *também* e *comprar*, antes das consoantes “p” e “b” há a ocorrência da letra “m”. Essa regra acontece em nossa língua, devido à forma como em nossa fala elas são pronunciadas. Para pronunciá-las, precisamos juntar os lábios, fechando a boca, o que não acontece quando precisamos dizer o “n”. Assim, para pronunciarmos sílabas com “p” e “b” antes devemos ‘fechar a boca’, e, por isso, usamos o “m” antes delas, como nas palavras *campo*, *samba*, *tempo*.



Atividade de aprendizagem
Compreendendo regras

Após ter estudado os assuntos referentes aos sons da língua, faça a atividade *Compreendendo regras* e mostre que compreendeu o estudado.

5. Síntese

Nesta aula, você estudou como falar sobre seus compromissos, utilizando a expressão “verbo ir + ter que + verbo no infinitivo”. Viu algumas expressões de interlocução usadas no momento em que se mantém um diálogo ao telefone. Estudou, também, os conectivos que ajudam a justificar e explicar suas ações. Com isso, você já possui ferramentas para interagir em uma situação em que precise marcar um compromisso ou organizar o seu tempo. Além disso, você estudou como a nasalização é representada em nossa língua e o porquê de usarmos a letra “m” antes de “p” e “b”, o que o ajudará na produção adequada de algumas palavras do português.